

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confédération Générale du Travail

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.471

Terça-feira, 11 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 1114 e 115

CASAS BARATAS

Projectos! Projectos! Projectos!

A Câmara Municipal despreza o que existe para erguer castelos no ar

A Câmara Municipal de Lisboa deve ganhar e, rapidamente, o convencimento que os tempos não vão para chuchar com a população. Um projecto de casas baratas, com as sugestivas possibilidades de realização que todos conhecemos, faz lembrar as estridentes campanhas de propaganda que dariam a quem quisesse, bacalhau, do melhor e do mais norueguês, a pataco por quilo e muito bem pescadinho.

A Câmara não tem o direito de lançar mão de «trucos» para ganhar fama que permita pôr-se a dormir em cima dos interesses dos municípios e do trabalho que a sua defesa comporta; ela não pode servir-se da linguagem dos candidatos em véspera de eleições que prometem este mundo, e o outro em troca dum lugarsinho de deputado. E não pode porque a Câmara já está eleita.

O projecto das casas baratas assemelha-se ao reclame teatral dum rovista do ano em que se apresentam por cantoras, gárgantas constipadas, por actrizes, raparigas que mostram desoladoramente umas perniñas tortas, por actores, palhaços tristes e torpes. A Câmara deve abster-se de reclamar como se fosse representar qualquer revistinha pornográfica.

A falta de habitações não deve servir de tema a planos bombásticos que servem para dormir em arquivos e darem repasto à traça. Um assunto dessa importância não deve ser malbaratado em iniciativas verbais sem poder de realização.

Se alguma coisa a Câmara pretende fazer em matéria de casas baratas, deve munir-se de bom senso e encarar a maneira prática de efectivação positiva.

Já aqui dissemos e hoje voltamos a repetir que se a Câmara pensa a sério no problema, deve voltar, sem demora, a sua atenção para os Bairros Sociais, ou antes, para o Bairro Social do Arco do Cego. Ali o seu interesse podia manifestar-se proveitadamente.

Há quem, impressionado pela campanha de escândalo que encorrou os Bairros Sociais, tome de tal maneira a nuvem por Juno, julgando que dos milhares de contos que voaram, não ficou quatro paredes aproveitáveis. Não. O Bairro Social do Arco do Cego tem cerca de 90 pavilhões para moradia, quase concluídos. Está lá o sr. Inácio Freire Pimentel, oficial do exército, que é também empregado superior dum escritório comercial. Essa criatura tinha por dever organizar uns cadernos de encargos para que o acabamento desses pavilhões e a construção de outros fosse entregue, por empreitadas, à indústria particular.

Onde estão esses cadernos de encargos? Onde estão as construções continuando sob o tal regime de empreitada? E' claro que tudo isto está apenas no papel. O que existe é o Bairro Social do Arco do Cego, sob a condenação à ruína completa pela incúria, o sr. Inácio Freire Pimentel, que nada faz pelo Bairro e até à data nenhuma desculpa deu da sua inactividade, está destinado a fazer o enterro do mesmo.

Se alguma coisa a Câmara pretende fazer pelos municípios que não podem pagar as casas pelo preço que a ganância dos senhores lhes atribui, interesse-se pelo Bairro Social do Arco do Cego, procure conseguir que se evite o desbarato dos milhares de contos que valem as construções, as terraplanagens e vários material; procure evitar que o sr. Inácio Pimentel, nomeado e apoiado pelo desleixo do Estado, seja o coveiro de muito dinheiro e de muito trabalho.

A iniciativa da Câmara é um perfeito disparate, pela falta de sinceridade, pelo seu intrapassável mau senso; talvez seja mais do que um disparate, mereça classificar-se de golpe de luar.

Não se comprehende que numa terra onde nunca existe, dimanado dos poderes públicos ou dos cofres particulares, dinheiro e vontade para a concretização de coisas úteis, se despreze o que está feito, se deite pela janela cerca de 90 pavilhões, milhares de contos, todo um bairro de casas baratas que pode ser concluído e que prestes está a demolir-se pelo abandono a que o condenaram.

Suplícios

em S. Julião da Barra?

Ainda sobre a nossa local de S. dos cumpre dizer que julgamos, a ver verdade o que ouvimos, que as autoridades militares ignoram decerto os factos revoltantes já narrados: pois se o soubessem, se tivessem conhecimento das sevícias brutais com que se torturaram os presos para obter deles confissão de crimes que muitas vezes não praticaram; se lhes dissessem que até chegaram a bater com uma espécie de marretas nos queixos do preso em questão, um pobre diabo de soldado que não faz mal a uma mósca, estavam convencidos de que essas autoridades castigariam severamente os autores de tais torturas que desprestigiam a corporação militar.

Sentimos, deveras, não pertencermos ao grupo que, a pequena distância da nossa mesa, estava descrevendo e comentando as atrocidades a que temos aludido. De contrário, investigaríamos profundamente o assunto, colheríamos talvez pormenores interessantes que lançariam muita luz nos boatos que correm a respeito de torturas inquisitoriais aos presos e da brutalidade com que em geral são tratados os soldados.

Como, porém, fomos apenas ouvinte, e ouvinte indiscreto visto a conversa não ser conosco, nada mais podemos fazer do que, citando esse pouco que apanhamos no ar, lavrar, mais uma vez, o nosso veementíssimo protesto contra crimes de tal natureza que bastam, por si só, para condonar uma instituição!

NOTAS & COMENTARIOS

A Lourdes

Escrofulosos, sifilíticos, linfáticos, cegos, tuberculosos, neurasténicos, falsos beatos, espirituais, paralíticos, rematados num total de 800 foram ontem para a estação do Rossio sentar-se no comboio que leva a Lourdes. Nesse comboio parlem enfermidades em cascata de curas, dores em demanda de alívio. Deus cura os doentes que temam dinheiro para o comboio. Os outros, os de todo e de tudo, ficam abandonados de Deus que se não conquista de graça e que bem se faz pagar. Deus também faz o milagre de virar caminhos, desarrancar comboios, matando os peregrinos que neles eram conduzidos.

Trata-se dum milagre muito especial com porta para o cemitério. Os privilegiados

Consta-nos que Zeférino da Silva, o assassino de Guilherme Lima, se encontra em Torres Novas refugiado, conselheiro do sr. governador civil. Para receber o ordenado não necessita de sair dessa localidade. A ser assim passam a ser pessoas chicos com a vilegiatura paga pelo Estado.

Carne e ossos

Hugo Stinnes, o famoso capitalista alemão, vai, segundo palavra do sr. António Peres Durão, abastecer de carne as cidades de Lisboa e Porto. Ainda segundo declarações suas, a oferta de Stinnes provocará primeiro a estabilização de preço e depois a sua desida. Se a tal comitimento Stinnes se arroga, com a ajuda dos que lhe aceitaram a oferta, a carne vai generalizar a sua presença até às mesas dos proletários. Mas, se a oferta de Stinnes é neutralizada pela ganância, a carne continuará a ser um osso duro de roer pelos que labutam.

A nossa esperança não se vivifica, por ter sofrido abalos bem rudes e consecutivos. Entre o osso certo e a carne certa, nós odiamos o primeiro e duvidamos da segunda.

Lê na 4.ª página:
Agenda de "A Batalha".

UMA GREVE SIMPÁTICA

OS MINEIROS DE SÃO PEDRO DA COVA

Como os escravos do sub-solo lutam pela conquista do direito à vida

animados dumha energia que não julgam fictícia mas sim filha da compreensão de que lhes assiste razão na luta encetada.

O nosso guia, assistente confederal da greve, conduz-nos a um pátio onde, sobre um brasão, dois caldeiros de ferro

tripes fumegam.

Um grupo de grevistas vem dar-nos as boas vindas. O nosso guia, depois de nos apresentar como elementos mais dedicados da Associação dos Mineiros, interroga-os:

—Enião já distribuiste o almoço?

—Já—respondem—mas não chegou a todos; por isso estão os caldeiros ao lume...

—E a sessão que estava marcada?

—Vamos realizá-la...

Uma sessão que se transforma num grande comício

louqueiros da sede da Associação e indicam-nos uma próxima e pequena casa, já circundada de gente que aguardava a sessão.

Abre-se a porta e uma onda humana invade a pequena sede. A custo rompemos. Chegamos a uma pequena janelas rasgada na parede fronteira e presenciamos, cá lá, no acidente do terra, uma avalanche de homens, alguns preconciosamente envelhecidos e alquebrados, de mulheres e de crianças.

Não era, como vulgarmente se diz, um mar de cabeças; mas sim uma onda humana, de pessoas e espírito encapado.

Dada a assistência fora do edifício a sessão era impossível, pelo que improvisámos a pequena janela em tribuna e a sessão em comício.

Fala em primeiro lugar um mineiro, cujo nome a nossa memória não colheu, que em linguagem rude mas sincera, expõe a situação miséria da sua classe, apela para a unificação de todos os mineiros, única forma de fazerem vingar os seus incontestáveis direitos de produtores e afirma a sua fé na integração e orientação da Confederação Geral do Trabalho.

Em seguida o delegado da Delegação Confederal da Propaganda, em voz pausada mas vigorosa, descreve o estatuto do conflito.

Depois, ignorantemente, acusa os libertários de afirmarem que é uma fácia cultura o facto do veraneio baldear a casa de burguesia.

Como são ignorantes estes plumbitivos azuis e brancos!

Não há nenhum libertário, digno desta honrada classificação, que acuse os burgueses pelo facto de tomarem os seus banhos e de atenderem ao seu veraneio. Pelo contrário, entendem os libertários que todos os homens, sejam quais forem, tem o direito, depois dos serviços prestados à comunidade, de gozarem um pouco.

Depois, ignorantemente, acusa os libertários de afirmarem que é uma fácia cultura o facto do veraneio baldear a casa de burguesia.

Como são ignorantes estes plumbitivos azuis e brancos!

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Não se comprehende a atitude das autoridades, tanto mais que os presos têm apresentado provas testemunhais da sua inculpabilidade das acusações que lhes têm sido feitas.

As prisões mantêm-se e outras se têm efectuado, não obstante haver já alguns operários em liberdade, por se verificar, ao cabo de longos dias, que estavam isentos de culpa.

Senhorios e inquilinos

Mandado de despejo que o próprio juiz reconhece ser injusto!

Este caso já foi tratado nas colunas de *A Batalha*. Manuel José Trancoso residia no 2º andar direito do prédio n.º 507 da rua Maria Pia, pertencente à varina Rosa de Aveiro. Começou por pagar 5\$30 de renda mensal, sendo depois sucessivamente aumentado para 10, 15, 18 e 30 escudos. Este último aumento foi feito em Maio do ano passado e tendo o inquilino procurado a senhoria várias vezes, dentro do prazo legal, ela negou-se a receber o diñeiro alegando que não tinha os recibos prontos. Desconfiando de que se tratava dum cilada para o despojar da casa, o inquilino depositou a renda na Caixa Geral dos Depósitos, sem o participar à Rosa de Aveiro, indo depois ao Algarve onde seu pai se encontrava doente. Quando regressou, no princípio de Junho, e no intuito de contemporizar, voltou a casa da senhoria com o dinheiro dos meses anterior e corrente, mas ela não o quis aceitar alegando que seu marido se zangara por não estar ainda pago a renda do mês de Maio. Declara-lhe então o Trancoso que essa renda estava depositada, obtendo como resposta que continuasse fazendo o mesmo, conselho que seguiu na íntegra.

A senhoria moveu entremâos uma ação de despejo contra o Trancoso, com o fundamento de falta de pagamento dos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto do referido ano, para o que se valeu do facto de, veladamente, dispensar os inquilinos do pagamento do mês de caução que a lei prescreve.

Apesar da contestação do rei que prova que depositara as rendas e que a falta de pagamento do mês de caução resultava dum acordo com a autora, esta conseguiu que a sentença lhe fosse favorável, tendo sido feito o julgamento sem a presença do rei, que se encontrava ausente de Lisboa, e do respectivo advogado de defesa.

O próprio juiz reconheceu a justiça que assistia ao rei, fazendo salientar na sentença o seguinte:

«Este presso, e outros semelhantes que seem sido sujeitos ao meu julgamento, mostram a necessidade urgente de se modificar a lei do inquilinato, no que respeita a pagamento e depósito de rendas fora do prazo contratável por inquilinos que não pretendem furtar-se ao pagamento das rendas, modificação que tem de ser favorável a tais inquilinos.»

Pois no sábado de manhã, e quando o Trancoso já se encontrava no seu serviço, oficiais de diligências e polícias entravam-lhe em casa e faziam remover os móveis para a rua, sem se importarem com a afixação da companheira do inquilino, a qual foi acometida dum violento ataque nervoso, nem com um atestado do dr. Carlos Garcia que diz que a menor comicação pode fazer parir a vida daquela senhora em virtude da afecção cariaca de que sofre.

Até quando estará o povo disposto a suportar tanta infâmia?

Nas oficinas gerais da C.P.

As violências do engenheiro Sequeiro

Com o vaidoso título de Engenheiro encarregado das oficinas gerais e da tracção, assumiu há meses a direção de todas secções das mesmas oficinas e de todos os depósitos esta criatura que já foi despedida da Empresa Industrial Portuguesa pela sua péssima orientação.

Segundo consta, com poderes despcionários, intolerante, e mau, ele logo que tomou posse do seu novo cargo, quis mostrar a sua rancorosa indole, começando por suspender todos os que por qualquer motivo, o mais natural possível, trocavam duas palavras com o camarada do lado, quantas vezes originadas pela execução do próprio serviço.

A nada atendendo, respondendo inviavelmente: O que está feito, está feito!

Saiu-se bem e continuou, impondo horas suplementares, suspendendo quem não queria fazer, até que chegou ao cúmulo de despotismo, demitindo a seu belo prazer, todos que o entendessem.

Quando do movimento levado a efeito há pouco, para o barateamento do pão, a pretexto de factos particulares, que aliás ninguém foi capaz de provar, deitou cinco camaradas - quatro das oficinas gerais e um do depósito de Santa-Apolónia - não querendo ouvi-los as suas justas alegações.

Mas que argumentos que o sr. engenheiro apresentou para desmilitar os deles foram atirados à rua, porque segundo ele diz, invictaram o procedimento de dois outros agentes que estavam trabalhando nesse momento; os dois restantes por se encontrarem em Braga de Prata a passagem do comboio que traz para as oficinas o pessoal que mora fora de Lisboa e que não trabalhou.

Isto é que o excelente engenheiro disse, não se sabendo, contudo, se tem fundamento.

Acetando, porém, que assim sucedesse, o que tinha ele com que se havia passado fora das oficinas que dirige!

Mas, adante. Não satisfeito - nem mesmo já mais se satisfaz, visto a sua vontade em ferir os produtores - comete agora uma revoltante injustiça, suspendendo dezenas de camaradas por se terem incorporado na grande manifestação de protesto realizada pela classe no dia 5 do corrente junto do Conselho de Administração da Companhia.

Porque sucede, porém, tudo isto?

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Relatório

Da Cooperativa de Produção e Consumo de Alcântara a 2.ª Comuna, recebemos o relatório e contas da gerência de 1921-22, que apresenta lucros líquidos na importância de 1.646.924,40, pondo a comissão que 10% destes lucros fossem distribuídos: 80.000 ao sócio Manuel Marques pelo seu serviço de escrita; 415.694,40 ao Albergue dos Inválidos do Trabalho e 40.000 para *A Batalha*.

Um atentado?

Três prisões

Ontem, cerca das 16 horas, foram presos no Terreiro do Pato, Alvaro Damas, José Aires dos Santos e José Gomes, sob a acusação de pretendentes atentarem contra a vida do presidente do ministério, sr. António Maria da Silva.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Cascais - Um rural. - Recebemos carta e 25\$0. Quanto ao assunto da sua carta procure o sr. o sindicato respetivo.

Portalegre - Agente. - Recebemos a ligação de Agosto.

Albernoa - A. S. Ramos. - Ficou

TEATRO APOLÔ

HOJE - Ultima representação do DRAMA

As pupilas do Sr. Reitor

AMANHÃ a peça portuguesa

A LEI DOS MORGADOS

EXORTAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS

Ao proletariado do Alto do Pina

O bairro do Alto do Pina é, como se sabe, um dos populares centros proletários da capital, mas infelizmente ainda um grande número dos seus moradores pouco se preocupa com a defesa dos seus direitos, postergados por essa insaciável ligação de parasitas que do exterior trazem.

É este um mal que reclama urgente remédio. Como? perguntarão os apáticos e ignorantes.

Em primeiro lugar, aconselharei a que abandonem a taberna, outro que corrompe moral e fisicamente, condenando a vez ao crime e à miséria mais atraso, com grande gáudio dos exploradores a quem já degradação moral e consequente enfraquecimento sindical do operariado sobremaneira convém.

O tempo que se desperdiça nesse e outros não menos ascosos deve ser dedicado ao estudo e à organização proletária para que ela se robusteça e possa portanto cumprir a sua grande missão. Lede, camaradas, as grandes obras sociológicas para que o vosso espírito, fortalecido com os ensinamentos dos grandes pioneiros da Liberdade, possa conceber a formidável obra revolucionária a realizar e para que o vosso coração, melhor sentido as dores incenarráveis da humanidade que trabalha, vos leve a lutar por dar-lhes um pronto e eficaz remédio.

Elevai as vossas mentalidades, galvanizai as vossas almas, agora endurecidas pela ignorância, e vindre ao próximo domingo, dia 10, à qual este camarada deve comparecer.

CONVOCACOES

S. U. Mobilário. - Para continua-

ção dos trabalhos, reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral deste sindicato com a seguinte ordem dos tra-

balhos:

1.º Apreciação do parecer da comissão

sobre o ofício dum camaraço preto;

2.º Continuação da apreciação do ofício da Federação Mobiliária sobre o Congresso Corporativo;

3.º Diversos assuntos de interesse para a classe.

— Reúne hoje, às 20,30 horas, a comissão de melhoramentos, para tratar do assunto de grande importância devendo também comparecer todo o pessoal da casa Nunes & David, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

S. U. da Construção Civil. -

Conselho de Secções. - Para tratar de vários assuntos da máxima urgência devem reunir hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este Conselho.

Conselho Técnico. - Reúne hoje pelas 21 horas, em assembleia de delegados, para apreciar um assunto urgente e de resolução inadiável.

Secção profissional dos pintores. -

Para apreciar o último movimento sobre o encarecimento do pão e a tabela de salários apresentada pelo Conselho de Secções, são convocados a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, os componentes desta secção, nenhum dos quais deve faltar visto ser necessário tomar deliberações sobre o caminho a seguir.

Secção profissional dos serventes. -

Esta Secção convida os seus associados a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para continuar tratando do assunto pendente, devendo comparecer o metalúrgico António de Cunha.

Compositores Tipográficos. -

Reúne em assembleia extraordinária, pelas 18 horas, para tratar da seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Nomeação de dois delegados a U. S. O.;

2.º Tratar de assuntos respeitantes à última greve geral e resolver sobre o caminho a seguir perante a altitude assumida por alguns colegas, especialmente nos quadros dos jornais.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir em face da carestia da vida.

Operários de Carris. - Reúne hoje, às 19 horas, em assembleia magna na sede da sua associação, largo Afonso Pena, (ao Campo Pequeno), para resolver a atitude a seguir

O SINDICALISMO EM MARCHA

O 8.º CONGRESSO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Discutem-se com grande entusiasmo princípios básicos da organização sindical

A's 10 horas e 15 minutos da manhã, reabriu a sessão, interrompida na noite anterior devido ao copo de água oferecido aos congressistas pela União dos Empregados no Comércio.

Por indicação de Fausto Gonçalves, da Junta Sul, o delegado espanhol faz uma sucinta oposição sobre a organização sindical do seu país. É apologistas da centralização de todos os esforços da organização, buscando exemplos na tática centralista da própria burguesia. O comité director de um organismo nacional nunca pode ser ditatorial, posto que ele, inspirando-se nas assembleias dos congressos, tem de cumprir simplesmente, e fielmente, as suas determinações, pelas quais é responsável perante as mesmas assembleias e os mesmos congressos. Concorda, contudo, com a opinião do secretário geral da C. G. T. quanto à criação de delegações de propaganda. Referindo-se à Confederação Nacional de Espanha, faz uma ligeira análise à autonomia demasiada das suas organizações aderentes, que tem dificultado certa ação em determinados momentos, como, por exemplo, por ocasiões de greves gerais. Devido àquele organismo não possuir um comité central, com latos poderes de decisão, várias vezes não tem havido uma harmonia com a União Geral dos Trabalhadores, estabelecendo-se um rápido acordo. Estima, portanto, que localmente se robusteça a organização dos empregados no comércio por intermédio dos sindicatos por especialidade, por cada ramo; e que, nacionalmente, essa robustez se assinala pela pujança e prestígio da sua Federação, a qual deve centralizar todos os esforços da ação sindical, dirigindo-os os mais conscientes e intelligentemente possível.

Da discussão genérica, passa-se à apreciação específica de cada artigo das teses Nova Estrutura da Organização e do projeto dos Estatutos da Federação, visto serem idênticas.

O 1.º artigo da Nova Estrutura é aprovado com a emenda do projeto, isto é: substituindo-se as frases "Empregados no Comércio, pelas palavras Trabalhadores no Comércio". O artigo 2.º e n.º 1.º, perfeitamente iguais das duas teses, são aceites, incidindo discussão sobre a alínea a) do referido n.º 1.º, em que intervieram os relatores, Eduardo Relvas, Dário Nóbrega, Adolfo Freitas, Augusto Machado, João Cabecinha e Luís António de Carvalho. Por proposta do último, a alínea fica assim redigida:

"As Associações e Núcleos deverão ser organizados em todas as localidades onde, em conformidade com a alínea a), haja possibilidade de os organizar; as secções poderão ser organizadas nas povoações e bairros das cidades mais populosas do país, que assim o achem necessário, mas fazendo parte integrante do sindicato da respectiva sede".

A alínea c), cortam-se as frases: "em cada localidade e a quinze nos bairros das cidades. O n.º 6.º é alterado numa palavra: em vez de criar, fica a procurar instituir. O artigo 4.º fica com esta redacção de José Córvo: "A Federação reconhece todas as Associações de classe existentes no país à data da aprovação destes estatutos, competindo-lhe difundir a máxima propaganda no sentido de que, logo que seja possível, se constituam os "sindicatos únicos" com as respectivas secções de especialidade, dentro do sindicato, não conhecendo de futuro mais do que uma associação no núcleo por localidade".

O 3.º deste artigo é eliminado, passando o 2.º a único, o qual sofre esta emenda: em lugar de: "remodifiquem, adaptando-os os estatutos - tipo, passo 1.º: depois de actualizados".

Esperava a sessão para reabrir as 15 horas.

O artigo 5.º que se refere à irradiação dos patrões que estão dentro de alguns sindicatos, é sujeito a um interessante debate, no qual são feitas, por parte de alguns congressistas, afirmações de principios.

O delegado de Coimbra do Ateneu Comercial, comunica que no organismo que representa há patrões associados. Persistindo-se no seu afastamento, a sua associação cairá. Pessoalmente não concorda com a elaboração de classes; mas atendendo à situação especial em que alguns sindicatos, como o seu, se encontra, reconhece a necessidade de se colher a contribuição dos patrões,

continuando, portanto, dentro dos mesmos sindicatos.

Cabecinha

não

concorda

também

com

o artigo,

porque

esses

patrões

teem

direitos

adquiridos.

A existência de patrões nalguns

organismos

José

Fragoso

afirma

que,

embora

o sindicato

que

representa

está

na

mesma

situação

que

o sindicato

de

Coimbra

é

o

sindicato

de

Portalegre

e

que

o sindicato

de

Lamego

é

o

sindicato

de

Aveiro

e

que

o sindicato

de

Viseu

é

o

sindicato

de

Tomar

e

que

o sindicato

de

Ferreira

é

o

sindicato

de

O

sindicato

de

Lisboa

é

o

sindicato

de

Coimbra

é

o

sindicato

de

Setúbal

é

o

sindicato

de

Vila Real

é

o

sindicato

de

Leiria

é

o

sindicato

de

Silves

é

o

sindicato

de

Tomar

é

o

sindicato

de

Aveiro

é

o

sindicato

de

Figueira da Foz

é

o

sindicato

de

Castelo Branco

é

o

sindicato

de

Portalegre

é

o

sindicato

de

Lisboa

é

o

sindicato

de

Setúbal

é

o

sindicato

de

Faro

é

o

sindicato

de

Porto

é

o

sindicato

de

Coimbra

é

o

sindicato

de

Lamego

é

o

sindicato

de

Aveiro

é

o

sindicato

de

Tomar

é

o

sindicato

de

Setúbal

é

o

sindicato

de

Ferreira

é

o

sindicato

de

Lisboa

é

o

sindicato

de

Setúbal

é

o

sindicato

de

Faro

é

o

sindicato

de</

